

A Demolição Silenciosa dos Hospitais Universitários Federais

The Silent Demolition of Federal University Hospitals

HENRIQUE GIL DA SILVA NUNESMAIA

A crise financeira e de gestão que envolve os Hospitais Universitários Federais no Brasil é antiga e se agrava a cada ano. Esta é complexa nas suas causas e nas suas soluções, mas foi e continua sendo uma crise previsível e evitável. A imensa dificuldade em resolvê-la é devido ao fato dela estar inserida nas crises maiores da Educação, da Saúde e das Universidades Públicas, em particular das Universidades Federais. Esta superposição de crises reflete sobre a formação de recursos humanos para a Saúde, especialmente para o médico. A maioria dos Hospitais Universitários não possui mais a característica de Hospital Escola, essa denominação tornou-se mero nome fantasia.

O processo de desgaste da infra-estrutura, do patrimônio e da gestão dos Hospitais Universitários foi patrocinado em grande parte pelo próprio Ministério da Educação como resultado de uma política governamental de contingência financeira e de congelamento salarial. O Ministério da Saúde, por sua vez, viu nessa crise de abandono uma oportunidade de assumir algumas obrigações do MEC ao preço da subordinação desses Hospitais aos seus interesses. No entanto, essa subordinação e a maneira como vem sendo implantada tem sido desastrosa para os interesses acadêmicos. Muitas vezes a contratualização dos serviços com as Secretarias de Saúde dos Municípios, é realizada desconhecendo completamente a natureza educacional desses hospitais. O descaso do Ministério da Educação com os Hospitais Universitários é tão grande que muitos suspeitam que o

The financial and management crisis that involves the Federal University Hospitals in Brazil is old and worsens each year. This crisis is complex in its causes and its solutions, but it was and continues to be predictable and inevitable. The immense difficulty to solve it, is due to the fact that it is inserted in the broader crisis of education, health and public universities, in particular, Federal Universities. This superposition of crisis reflects upon the formation of human resources for health, especially for doctors. Most university hospitals no longer maintain the characteristics of a school hospital, this name has become a mere ghost.

The process of a worn-out infra-structure, property and the management of University Hospitals were sponsored greatly by the Ministry of Education as a result of governmental politics of financial contingency and frozen salaries. The Ministry of Health saw, in this abandonment crisis, an opportunity to take over some of MEC obligations subordinating these hospitals to their own interests. However, this subordination and the manner in which it has been implanted have been disastrous to academic interests. Many times the contracting of services with the county Health Departments are created but do not acknowledge the educational nature of these hospitals. The disregard

Governo Federal tenta a todo custo desobrigar-se deles. No discurso os dirigentes das Universidades e dos próprios Hospitais reafirmam o interesse na sobrevivência destes, mas na prática muitos estão sendo transformados em Hospitais gerais de péssima qualidade.

A questão que tem que ser respondida pelas Universidades Federais é a seguinte: Os Hospitais Escola devem manter sua integridade acadêmica? Os Hospitais construídos para prática dos Cursos de Graduação da área da Saúde devem conservar suas atividades de ensino, pesquisa, treinamento profissional e assistência, mesmo que inseridos no sistema SUS?

Para muitos no Ministério da Saúde os Hospitais Universitários de perfil acadêmico são desnecessários, já que os alunos devem ser inseridos o quanto antes nas unidades básicas de saúde (UBS), com a expectativa de que eles poderão ajudar a acabar ou diminuir o caos, a desorganização e a ineficiência da maioria das unidades da rede de atenção básica. Além disso, o Ministério da Saúde chamou para si a atribuição de certificar qualquer Hospital como de Ensino, e o mais absurdo pode não certificar os Hospitais Universitários como tal.

Atualmente os Hospitais Universitários passam por uma transição dolorosa e cheia de incertezas, muitos estão completamente à deriva. Por mais esclarecidos que seja politicamente, o que a grande maioria não é, os Governos Estaduais e Municipais, co-mantenedores da rede SUS, possuem interesses e estratégias muito diferentes daquelas estabelecidas para Cursos de Graduação e Pós-graduação na área de Saúde. Haverá sempre conflito de interesse, geralmente de caráter destrutivo para a Academia.

Enquanto não houver uma radical transformação nos mecanismos de gestão e uma relativa independência do Ministério da Saúde, com uma diversificação mais ampla possível das fontes de financiamento, o processo de demolição dos Hospitais Universitários continuará célere.

O que fazer para mudar esta situação?

Esta pergunta sempre vem e volta para muitos estudantes, professores e funcionários. No entanto prevalece a inércia, a omissão de todos devido à apatia e a descrença que se abateu sobre a comunidade acadêmica nos últimos anos.

Para reforçar este quadro, o Governo Federal tem tomado muitas medidas equivocadas na Educação e na Saúde, enfatizando questões ideológicas partidárias em detrimento de políticas públicas eficientes, baseadas no conhecimento técnico-científico. O populismo, a demagogia, a corrupção na maioria das vezes prevalece sobre o bom senso, sobre a responsabilidade social.

of the Ministry of Education towards University Hospitals is so big that many suspect the Federal Government tries, at all costs, to have no obligations towards them.

The issue that has to be answered concerning Federal Universities and their hospitals is the following: Should University Hospitals maintain their academic integrity? Should hospitals, built for the practice of undergraduate health courses, maintain their teaching activities, research, professional training and assistance, even when inserted in the SUS system?

For many in the Ministry of Health, University Hospitals which have an academic profile are unnecessary, since students should be inserted as soon as possible in the Basic Health Units (UBS), with the expectation that they will end or diminish chaos, disorganization and the inefficiency of most universities in the basic attention network. Besides that, the Ministry of Health has called to itself the responsibility of certifying any hospital as educational, and what is most absurd is that it can certify University Hospitals as educational.

Currently, University Hospitals are going through painful transitions full of uncertainties, some are completely adrift. However politically informed, which the majority is not, the state and county governments, co-maintainable of the SUS network, have interests and strategies that are very different from those established by the undergraduate and postgraduate courses in the Health field. There will always be interest conflicts, generally destructive to the academic academy.

While there is not a radical transformation in the management mechanisms and an independence of the Ministry of Health, with an ample diversification of financial sources, the demolition process of University Hospitals will continue well-known.

What can be done to change this situation?

This question always comes and goes for students, teachers and employees. However, what prevails is inertia, omission of all people, caused by the apathy and disbelief that has overcome the academic community in the past years.

To reinforce this picture, the Federal Government has taken mistaken measures in Education and in Health, emphasizing ideological contracting party issues in the detriment of efficient public politics, based on technical-scientific knowledge. The populism, the demagoguery, and the corruption most of the times prevails over common sense, and social responsibility.